



ASPECTOS DO USO E COMÉRCIO DE AVES SILVESTRES POR POPULAÇÕES TRADICIONAIS DO AGRESTE PARAIBANO

Veruska Asevedo Nobrega

José Aécio Alves Barbosa; Rômulo Romeu da Nóbrega Alves

Universidade Estadual da Paraíba, Av. das Baraúnas, 351, Campus Universitário Bodocongó, Campina Grande - PB, CEP 58429 - 500, Brasil. Departamento de Biologia. veruskabio@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A etnoornitologia é a ciência que aborda o conhecimento popular sobre as aves, descrevendo e analisando os conhecimentos e as práticas das populações locais, permitindo uma compreensão das relações entre humanos e aves. Atualmente, os estudos em etnoornitologia constituem um campo de cruzamentos de conhecimentos, nos mais diversos contextos culturais e ecológicos (Farias & Alves, 2007; Sick, 1997). Entre os inúmeros problemas de ordem sócio - ambiental, o comércio ilegal de animais silvestres é reconhecido hoje como uma atividade prejudicial ao meio ambiente em virtude da alta importância ecológica dos mesmos. Dentre os animais traficados, as aves por sua beleza e canto, aliado a ampla distribuição geográfica e alta diversidade, são grupo de animais mais procurados. Dado a sua abundância, as aves são preferidas pelos criadores, como no Nordeste brasileiro, onde esses animais são destinados a coleções particulares, lojas de mascotes, criadores, feiras livres ou ao mercado exterior. Esse fato pode aumentar o risco de extinção das espécies reduzindo conseqüentemente a biodiversidade local (Rocha *et al.*, 2006; Souza & Soares Filho, 2005).

No bioma Caatinga alguns fatores impossibilitam a total eficiência das ações de combate ao tráfico de aves, como as dificuldades operacionais associadas à vasta extensão territorial, a baixa severidade das penalidades previstas na legislação ambiental e a miséria em que vive grande parte da população (Ribeiro & Silva, 2007).

OBJETIVOS

Sendo assim, este trabalho objetivou avaliar quais os possíveis impactos à biodiversidade oriundos da captura e do comércio ilegal de aves silvestres em uma comunidade tradicional no Agreste paraibano, bem como analisar os aspectos sócio - culturais e econômicos dos comerciantes e caçadores, relacionando - os à disseminação dessa prática na região.

MATERIAL E MÉTODOS

Esta pesquisa foi realizada entre agosto e dezembro de 2008 na comunidade de Gravatá no município de Queimadas (latitude 7°21'29"S; longitude 35°53'53"W) localizado na mesorregião do agreste paraibano. A localidade representa uma paisagem típica do semi - árido nordestino, com vegetação composta basicamente por Caatinga Hiperxerófila com trechos de Floresta Caducifólia. O clima é do tipo Tropical Semi - árido, com chuvas de verão. Esse município apresenta uma precipitação média anual entre 400 e 800 mm. A comunidade é formada por aproximadamente 80 residências e está localizada em uma região serrana com alguns trechos de vegetação nativa preservada (CPRM, 2005).

Inicialmente buscou - se identificar os moradores locais que capturam e comercializam aves silvestres, ou têm conhecimento acerca dessa prática na região. Após os primeiros contatos, os dados acerca da captura e comércio de aves foram obtidos através da aplicação de formulários semi - estruturados integrados a entrevistas livres feitas de modo individual e conversas informais (Albuquerque & Lucena, 2004). Os formulários continham questões acerca da captura, comercialização, domesticação e uso de aves na alimentação na região. Por fim foi aplicado um questionário sócio - econômico.

O trabalho de campo foi realizado também através de visitas aos pontos de comércio de aves listados nas entrevistas, para a obtenção de dados relativos às espécies e aos valores de venda. As espécies de aves foram identificadas inicialmente a partir dos nomes populares (Souza & Soares Filho, 2005).

Para cada espécie de ave citada foi calculado seu respectivo valor de uso (VU) que possibilitou demonstrar a importância relativa da espécie conhecida localmente. O valor de uso foi calculado através da seguinte fórmula: $VU = SU/n$, onde: VU = valor de uso da espécie; U = número de citações por espécie; n = número de informantes (Phillips *et al.*, 1994).

RESULTADOS

Foram entrevistadas 46 pessoas (28 mulheres e 18 homens) com idades de 17 a 78 anos. Estes mencionaram aproveitar no geral 57 espécies de aves, das quais 27 (47,3%) apresentam utilidade comercial, o que demonstra um valor econômico significativo dessa prática na região. Os animais comercializados apresentam tanto exemplares silvestres (n=25) quanto domesticados (n=2).

Os Valores de Uso (VU) das espécies citadas variaram de 0,021 a 0,369. Com destaque para as seguintes aves silvestres: Ribaçã - *Zenaida auriculata* - VU=0,173; Lambu - *Crypturellus* sp. - VU= 0,152; Lambu do pé roxo - *Crypturellus tataupa* - VU= 0,152; Azulão - *Passerina brissonii* - VU= 0,065; Concriz - *Icterus jamacaii* - VU= 0,065; Galo de campina - *Paroaria dominicana* - VU=0,065; Rolinha - *Columbina* sp. - VU = 0, 065; Canário - *Sicalis flaveola* - VU= 0, 065. Esses dados apontam para o fato de que a maior parte dos animais utilizados para comercialização é de pássaros canoros ou que são vendidos para alimentação. De acordo com o informado pelos entrevistados, as aves coletadas no município de Queimadas são vendidas nas grandes feiras da cidade de Campina Grande. Esses dados corroboram com as observações feitas por (Rocha *et al.*, , 2006) em trabalho acerca dos aspectos da comercialização ilegal de aves nas feiras livres de Campina Grande, Paraíba, que registrou varias espécies sendo vendidas nessas feiras. Isso sugere a existência de rotas comerciais e de destinação ativas e pré - definidas para as aves capturadas no Gravatá, evidenciando a necessidade de uma fiscalização mais efetiva que reprima essa prática ilegal que vem se consolidando na região.

A principal técnica seletiva para obtenção de animais é a captura com o uso de armadilhas como alcapões e arapucas. Outras táticas também são usadas no apanhe de aves na região pesquisada, como o facheado (técnica praticada a noite, que consiste no uso de fachos de luz para ofuscar os animais enquanto estes são coletados, e que é geralmente aplicada a pequenas aves enquanto estas dormem) e o arremedo (que usa apitos para imitar o canto das aves e assim atraí - las). Todas as técnicas citadas neste trabalho são descritas também por (Alves *et al.*, , 2009) no município de Pocinhos, semi - árido paraibano, sugerindo a disseminação desses métodos de caça na região.

Dentre as espécies comercializadas para criação, os exemplares machos são mais procurados por possuírem maior capacidade de canto e uma plumagem mais bonita. Essa captura acentuada de machos é um fato agravante para o equilíbrio populacional das espécies envolvidas, uma vez que, cerca de 90% das espécies de aves adotam um comportamento monogâmico durante seu período reprodutivo (Ribeiro & Silva, 2007).

O comércio de aves silvestres nas feiras visitadas ocorre abertamente envolvendo um número grande de espécies. A captura, o comércio e a caça são justificados pela necessidade de sobrevivência e rendem ao caçador (coletor) muito pouco dinheiro para o grau de destruição. Contudo, esse mesmo valor é tido como significativo para alguns habitantes locais, uma vez que os mesmos retiram as aves da natureza praticamente sem nenhum custo. O quadro de pobreza social e a falta de alternativas econômicas contribuem

para estimular o comércio ilegal da fauna. Assim, a cadeia social que propicia este comércio tem sua origem nos setores mais pobres situados na zona rural como acontece na comunidade de Gravatá. A consciência que predomina nesse segmento é a de que os recursos da natureza são infinitos, capazes, portanto, de suportar a ação predatória (Souza & Soares Filho, 2005).

A redução da abundância de aves e da riqueza de espécies está sujeita a conseqüências ampliadas com a diversidade de impactos sociais. As aves representam um dos maiores e mais conhecidos grupos de organismos afetados também pelo caráter cultural e econômico dos usuários exploradores, e o status de conservação de todas as espécies exploradas precisa ser avaliado de maneira mais intensa (Sekercioglu *et al.*, , 2004). Segundo dados do IBAMA, 71% dos animais contrabandeados são aves. O impacto do tráfico sobre o equilíbrio ambiental é significativo, visto que ele é a segunda principal causa da redução populacional de várias espécies nativas, depois da redução de habitat pelo desmatamento (Rocha *et al.*, , 2006).

CONCLUSÃO

A captura e o comércio de aves silvestres é uma prática disseminada na comunidade do Gravatá, e está intimamente ligada ao contexto sócio - econômico dos habitantes locais. A continuidade dessa prática ilegal pode acarretar prejuízos à biodiversidade local, fato que evidencia estudos e medidas conservacionistas, no intuito de minimizar e conscientizar a população de forma que ocorra um processo de modificação da situação atual.

Nesse contexto, evidencia - se a necessidade de medidas visando a sustentabilidade da avifauna silvestre, as quais devem incorporar aspectos culturais associados aos usos desses animais. No Brasil, trabalhos como esse, que busquem descrever localmente as características de criações de aves como animais de estimação e com outras utilidades, precisam ser realizados em mais localidades estrategicamente definidas, no nordeste do país. A confrontação de dados de frequência de espécies preferencialmente criadas com dados de avaliações locais da comunidade de aves deve fornecer diretrizes para programas de reintrodução de espécies, bem como de educação ambiental.

(Agradecimentos ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq e a Universidade Estadual da Paraíba - UEPB pelo auxílio financeiro)

REFERÊNCIAS

- 1 - Albuquerque, U. P. & Lucena, R. F. Métodos e técnicas para coleta de dados. 2004. In: Albuquerque, U. P. & Lucena, R. F. (Eds.) *Métodos e técnicas na pesquisa etnobotânica*. NUPEEA/ Livro Rápido, Recife, p. 37 - 62.
- 2 - Alves, R. R. N.; Mendonça, L. E. T.; Confessor, M. V. A.; Vieira, W. L. S. & Lopez, L. C. S. Hunting strategies used in the semi - arid region of northeastern Brazil. *Journal of Ethnobiology and Ethnomedicine*. 5 (12): 1 - 16, 2009.

- 3 - CPRM - Serviço Geológico do Brasil. Projeto cadastro de fontes de abastecimento por água subterrânea. *Diagnóstico do município de Queimadas, estado da Paraíba* / Recife: CPRM/PRODEEM. 2005.
- 4 - Farias, G. B.; Alves, A. G. C. É importante pesquisar o nome local das aves? *Revista Brasileira de Ornitologia*.15(3): 403 - 408, 2007.
- 5 - Phillips, O.; Gentry, A. H.; Reynel, C.; Wilkw, P. & Gávez - Durand, C. B. Quantitative ethnobotany and Amazonian conservation. *Conservation Biology*. 8: 225 - 245, 1994.
- 6 - Ribeiro, L. B. & Silva, M. G. O comércio ilegal põe em risco a diversidade das aves no Brasil. *Cienc. Cult.* São Paulo, 59 (4), 2007.
- 7 - Rocha, M. S. P.; Cavalcanti, P. C. M.; Sousa, R. L.; Alves, R. R. N. Aspectos da comercialização ilegal de aves nas feiras livres de Campina Grande, Paraíba, Brasil. *Revista de Biologia e Ciências da Terra*. 6 (2): 1 - 18, 2006.
- 8 - Rodrigues, R. E.; Sabinelli, T. C.; Leme, S. M. *Tráfico de animais silvestres: aspectos jurídicos, influência no processo de extinção das espécies e suas consequências ecológicas* . In: Âmbito Jurídico, Rio Grande, 48, 31/12/2007 [Internet]. Disponível em: <attachment:/1/index.html >. Acesso em: 26/03/2009.
- 9 - Sekercioglu, C. H.; Daily, G. C.; Paul R. E. Ecosystem consequences of bird declines. *PNAS*. 101(52): 18042 - 18047, 2004.
- 10 - Sick, H. 1997. Ornitologia brasileira. Rio de Janeiro: Nova Fronteira. In: Almeida, S. M; Franchin, A. G. & Marçal Júnior, O. Estudo Etnoornitológico no Distrito Rural de Florestina, município de Araguari, Região do Triângulo Mineiro, Minas Gerais. *Sitientibus: Série Ciências Biológicas*: 26 - 36, 2006.
- 11 - Souza, G. M.; Soares Filho, A. O. O comércio ilegal de Aves Silvestres na região de Paraguaçu e Sudoeste da Bahia, *Enciclopédia Biosfera*, N.01, 10p. 2005 ISSN 1809 - 0583.